



Estudo Histopatológico Preliminar de Mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Fazenda de Maricultura da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ

Bárbara Santos da Silva Oliveira, Keila de Souza Carallo, Flávio Dias Vieira

Dentre as espécies de mexilhões a espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758) é importante comercialmente por ser utilizada na culinária. Esses animais podem ser obtidos através do extrativismo ou provenientes dos diversos locais de maricultura existentes no litoral brasileiro. A fazenda de maricultura está situada na Reserva Extrativista Marinha do Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro, que é classificada como Unidade de Conservação Federal e categorizada como reserva extrativista (ResEx). A bucefalose, um dos principais parasitos que afetam essa espécie, trazem problemas quando apresentam alto grau de infestação. Por isso, manter os registros de prevalência pode evitar comprometimento de populações em regiões de produção (BOEHS et al., 2012). O presente projeto tem como objetivo realizar estudo de histopatológica em mexilhões da espécie *Perna perna* (Linnaeus, 1758) na fazenda de maricultura da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ em busca de possíveis patógenos. Com objetivo de desenvolver a técnica histológica foram observados 20 exemplares. Ao separarmos as valvas dos mexilhões, foi realizado o exame macroscópico das partes moles do mesmo para verificar a presença de possíveis patógenos. Os mexilhões foram cuidadosamente retirados da concha, a fim de efetuarmos cortes transversais e inclinados, na massa visceral. As secções foram submetidas ao processamento tecidual de histologia clássica. Ao término do processo obtivemos blocos prontos para corte, os mesmos seguem o padrão de 3 a 6 μm de espessura). Os cortes foram corados por hematoxilina de Harris durante 1 minuto e eosina amarelada 1% durante 40 segundos. O tempo de coloração sofreu mudanças até que alcançássemos um padrão de coloração satisfatório. Em hematoxilina de Harris foi testada a seguinte variação de tempo: 1 minuto e 30 segundos, 1 minuto e 20 segundos, 1 minuto de 10 segundos e 1 minuto. Em eosina foram testadas as seguintes variações: 1 minuto, 50 segundo e 40 segundos. As buscas por patógenos nos cortes foram realizadas em microscópio óptico utilizando as objetivas de 10x e 40x. Por conta da pandemia causa pela Covid- 19 não foi possível dar continuidade ao projeto no ano vigente. Entretanto, utensílios para o processo de Histologia Clássica foram adquiridos com o intuito de melhorar a qualidade das lâminas.

Palavras-chave: Mexilhão, histopatologia, monitoramento.

Instituição de Fomento: Instituto Federal Fluminense